

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

7,0 (sete)
Alinaldy

INQUÉRITO SOBRE O USO DE
MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

* ANA MARIA EBERHARDT

* JANE CARLA HASSE.

(* Doutorandas do Curso de Graduação em
Medicina da Universidade Federal de
Santa Catarina)

Orientador: LUCINDO PEREIRA FILHO

(Médico Ginecologista do Hospital
Santa Isabel - Blumenau - SC.)

FLORIANÓPOLIS, Novembro de 1.985.

RESUMO

As autoras deste trabalho, entrevistaram 120 mulheres na faixa etária de 15 a 45 anos, com vida sexual ativa, residentes em bairros periféricos da cidade de Blumenau. A pesquisa foi feita através de um protocolo, onde se obteve dados tais como: idade, estado civil, escolaridade, rendimento familiar, conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais atual e anteriormente.

Constataram que das 120 mulheres entrevistadas 97 faziam uso de algum método de anticoncepção, sendo o mais usado o contraceptivo oral.

INTRODUÇÃO

Cabe ao prefácio deste trabalho um comentário sobre o planejamento familiar, sua importância nos dias atuais, onde, bem sabemos, a população mundial cresce em Progressão Geométrica, enquanto que a alimentação cresce em Progressão Aritmética (THOMAS MALTHUS).

Talvez nesse país não se possa ainda citar um planejamento familiar nas mais diversificadas camadas sociais, se bem que ele se faz muito mais presente nas classes mais favorecidas do que nas menos favorecidas.

O governo se omite numa esfera e a igreja com seu conceito de "criai-vos e multiplicai-vos" também limita a eficácia deste movimento.

Um conceito de planejamento familiar, seria um movimento que tem como finalidade o reconhecimento do direito das famílias, de determinar livre e responsavelmente o número de filhos e o espaçamento entre as gestações, através de informações e o fornecimento dos meios necessários para assumir esse direito⁽⁸⁾.

Os meios existem, são os mais variados métodos; o que deixa a desejar está no setor de informações e fornecimento desses métodos.

O planejamento familiar procura atingir nos casais uma ação de paternidade responsável.

Não seria hora de existirem debates, esclarecimento à população e principalmente de alguém assumir esta responsabilidade?

Esse trabalho tem o objetivo de mostrar, que de algum modo, a população, mesmo carente de recursos, procura da forma que lhe parece melhor, assumir esta responsabilidade fazendo uso de métodos anticoncepcionais.

1 - CASUÍSTICA E MÉTODOS

Nosso trabalho consta de um inquérito realizado em 120 mulheres, em sua grande maioria industriárias, as quais foram visitadas em seus lares, em bairros periféricos da cidade de Blumenau.

Esta pesquisa foi realizada através da utilização de um protocolo, aplicado em mulheres na faixa etária de 15 a 45 anos, de vida sexual ativa; e através do qual foi questionada a identificação, o nível de instrução, a renda familiar, conhecimento e utilização prévia e atual de métodos contraceptivos.

2 - RESULTADOS

Das 120 mulheres entrevistadas, apenas 66 delas, portanto 55%, sabem o que significa anticoncepção; um resultado discrepante já que 97 delas, ou seja, 80,82% usam algum método de anticoncepção.

Os resultados obtidos neste inquérito estão dispostos nas tabelas que se seguem:

TABELA 1 - Anticoncepção e Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA	SEM ANTICONCEPÇÃO		COM ANTICONCEPÇÃO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
15 a 19	4	3,33	15	12,50	19
20 a 29	11	9,16	50	41,66	61
30 a 39	7	5,83	25	20,83	32
40 a 45	1	0,83	7	5,83	8
TOTAL	23	19,16	97	80,82	120

Na Tabela 1 relacionamos as mulheres que fazem ou não uso de algum tipo de método anticoncepcional, separados por faixa etária.

Observamos que em todas as idades, existe um predomínio das usuárias sobre as não usuárias.

TABELA 2 - Anticoncepção e Nível de Instrução.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	SEM ANTICONCEPÇÃO		COM ANTICONCEPÇÃO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
PRIMARIAL	9	7,50	44	36,66	53
GINASIAL	13	10,83	43	35,83	56
COLEGIAL	1	0,83	10	8,33	11
TOTAL	23	19,16	97	80,82	120

Conforme se observa na Tabela acima, há uma incidência maior de mulheres que fazem anticoncepção sobre as que não fazem, em todos os níveis de instrução.

Observa-se ainda que existe um predomínio de mulheres com baixo grau de instrução, sem que isso, interfira no uso de algum método contraceptivo.

TABELA 3 - Anticoncepção e Estado Civil.

ESTADO CIVIL	SEM ANTICONCEPÇÃO		COM ANTICONCEPÇÃO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
CASADAS	15	12,50	50	50	75
SOLTEIRAS	5	4,16	23	19,16	28
SEPARADAS	3	2,50	6	5	9
AMASIADAS	-	-	6	5	6
VIÚVAS	-	-	2	1,66	2
TOTAL	23	19,16	97	80,82	120

Analisando a Tabela 3 da página anterior, nota-se que a grande maioria das mulheres possuía um parceiro definitivo, sendo que destas, 75 eram casadas e 6 amasiadas.

Observa-se também que entre as 39 mulheres que não possuíam um parceiro definitivo (que representam 32,5% da nossa casuística total), apenas 8 não usavam algum método anticoncepcional, portanto, 20,51% destas mulheres.

TABELA 4 - Anticoncepção e Rendimento Familiar

Nº DE SALÁRIOS	SEM ANTICONCEPÇÃO		COM ANTICONCEPÇÃO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
1 a 2	7	5,83	19	15,83	26
2 a 4	9	7,50	56	46,66	65
4 a 6	7	5,83	22	18,33	29
TOTAL	23	19,16	97	80,82	120

Conforme observamos na Tabela 4, das 120 mulheres entrevistadas em nosso inquérito, observamos que a grande maioria (54,16%), tinha uma renda familiar localizada entre 2 a 4 salários mínimos e coincidentemente constituíam a maioria das que faziam uso de algum método contraceptivo, não especificado.

A variação existente entre as que recebiam 1 a 2 salários e 4 e 6 salários mínimos é realmente pequena, constituindo-se as primeiras de 26 e as segundas de 29, do total das entrevistadas.

TABELA 5 - Métodos Anticoncepcionais e Grau de Instrução.

MÉTODOS ANTICONCEP.	GRAU DE INSTRUÇÃO		PRIMARIAL		GINASIAL		COLEGIAL		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PÍLULA	27	22,50	29	24,16	8	6,66			64
OGGINO-KNAUS	5	4,16	2	1,66	2	1,66			9
ESTEREL. CIRURG.	4	3,33	3	2,50	-	-			7
DIU	1	0,83	-	-	-	-			1
COITO INTERROMP.	1	0,83	-	-	-	-			1
MÉT. ASSOCIADOS	6	5	9	7,5	-	-			15
NÃO USA	9	7,50	13	10,83	1	0,83			23
TOTAL	53	44,16	56	46,65	11	9,16			120

Aqui verificamos que em qualquer grau de instrução, a pílula constitui-se no método mais usado. Tal fato deve-se a motivos tais como: comodidade, eficiência e segurança, orientação médica (apenas em 11 das 120 mulheres), orientação de amigas ou por desconhecimento de outros métodos.

Em segundo lugar, por ordem de frequência estão os métodos associados. As combinações geralmente se davam entre Oggino-Knaus, Coito Interrompido, condom e geléias espermaticidas.

TABELA 6 - Métodos Anticoncepcionais e Rendimento Familiar.

SALÁRIOS MÉTODOS ANTICONCEPC.	1 a 2		2 a 4		4 a 6		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PÍLULA	7	5,83	42	35	15	12,50	64
OGGINO-KNAUS	5	4,16	3	2,50	1	0,83	9
ESTEREL. CIRURG.	1	0,83	3	2,50	3	2,50	7
DIU	-	-	1	0,83	-	-	-
COITO INTERROMP.	-	-	1	0,83	-	-	1
MÉT. ASSOCIADOS	6	5	6	5	3	2,50	15
NÃO USA	7	5,83	9	7,50	7	5,83	23
TOTAL	26	21,66	65	54,16	29	24,16	120

Observando a Tabela 6, nota-se também que a renda familiar não influi na escolha do uso do contraceptivo oral. Já o método Oggino-Knaus e os associados são preferidos pelas mulheres menos favorecidas financeiramente.

Foram cinco os métodos anticoncepcionais diferentes encontrados, e ainda os associados.

Os métodos menos encontrados foram: o DIU e o Coito Interrompido per si; com apenas 1 caso de cada.

3 - COMENTÁRIOS

Das 120 mulheres entrevistadas em nosso inquérito sobre uso de métodos contraceptivos, observamos uma preocupação maciça com alguma maneira de evitar a gestação por motivos não especificados, mas entre os quais podemos ter certeza que o nível sócio-econômico estaria presente.

Não observa-se variação dessa preocupação com o estado civil, idade e grau de instrução.

Quanto aos abortamentos, observou-se que apenas 1 das entrevistadas referiu o ato provocado, enquanto que 20 mencionaram abortos espontâneos.

Questionamos a veracidade dessas afirmações, uma vez que, o aborto no Brasil, sendo um ato ilegal e criminoso limitaria informações fidedignas sob este aspecto. Não apenas o aspecto legal, como também o moral e o psicológico teriam influência negativa sobre estas informações.

Constatamos que a pílula foi o método de eleição, entre as 120 mulheres entrevistadas, correspondendo a 53,33%. Como já citamos anteriormente, esta escolha deveu-se, principalmente, a comodidade, eficiência e segurança, orientação médica e melhor divulgação do método em questão.

Em menor frequência, observamos a utilização de outros métodos contraceptivos, citando os métodos associados como mais usado depois do contraceptivo oral, perfazendo um total de 13,33% entre as questionadas.

Isoladamente, o método Ogginio-Knaus, somou 6,66% das entrevistadas, o que nos causou uma certa surpresa, já que esperávamos, segundo a classe sócio-econômica-cultural, uma incidência maior do seu uso.

Não encontramos o uso do Condom, como método contraceptivo único, apenas associado a outros métodos.

Quanto à Esterilizações Cirúrgicas, todas as encontradas haviam sido terapêuticas.

Além dos métodos descritos, constatamos 1 usuária de Coito Interrompido, usado como método único de contracepção, e 1 usuária de Dispositivo intra-uterino.

O controle do método escolhido era feito pelas mulheres em 82,47% dos casos (80 mulheres), 11,34% pelas mulheres e seus parceiros (11 casos, onde 8 eram mulheres com parceiros definitivos) e apenas 6,18% onde o controle era feito apenas pelo homem. Nos casos em que o controle era apenas feito pelo homem, a anticoncepção era feita por métodos associados.

Das 120 mulheres analisadas, 60, ou seja, 50%, já haviam feito algum outro tipo de anticoncepção e os principais motivos de substituição foram por efeitos colaterais, entre os quais predominavam náuseas, vômitos, fenômenos tromboembólicos e diminuição da libido; pouca segurança que o método oferecia, indicação médica, por falha do método e outras causas menos frequentes.

A maioria das mulheres conhecia outros métodos, porém não sabiam usá-los adequadamente.

CONCLUSÕES

1 - Das 120 mulheres entrevistadas, 97 (82,80%) faziam uso de algum método anticoncepcional.

2 - Não existem diferenças na escolha do método em relação ao nível de instrução ou sócio-econômico.

3 - O método anticoncepcional preferido é o contraceptivo hormonal oral.

4 - Poucos métodos anticoncepcionais são de conhecimento das entrevistadas.

5 - A responsabilidade em evitar gestações é muito maior no sexo feminino.

6 - A substituição dos métodos anticoncepcionais deve-se principalmente aos seus efeitos colaterais.

SUMMARY

The authors have given a questionnaire to 120 women with active sexual life, whose age ranged from 15 to 45. Who lived around Blumenau city. The research was made through our veys where we get some data, like age, scolarity, civil state, know, legoh and use of oral contraceptive.

It was stablished that in 120 women, 97 do use some contraceptive method, and the oral contraceptive was the principal in use.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTOS, Álvaro da C. et alii. Inquérito sobre o uso de métodos anticoncepcionais. Jornal Brasileiro de Ginecologia, /s.l./, 95(7):293-96, 1985.
2. BENSON, Ralph C. Diagnósticos e Tratamento em Obstetrícia e Ginecologia. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1980. cap. 22. p.457-86.
3. FERNANDES, R. T. Regras básicas para a prescrição de antio-
vulatórios orais. Jornal Brasileiro de Ginecologia, 91(5)
:343-4, 1981.
4. GLASS, Robert H. Ginecologia de Consultório. 1. ed. São Pau-
lo, Manole Ltda., 1978.
5. JEFFCOTT, Sir Norman. Princípios de Ginecologia. 4. ed. São
Paulo, 1979.
6. MACKAY, Eric V. et alii. Tratado de Ginecologia Ilustrado.
1. ed. /s.l./, 1985. p. 186-214.
7. MAILLARD, Jean J.L. Esterilização Tubária Endoscópica. Femi-
na, 9(02):122-23, 1981.
8. NETO, Antônio A. Manual de Planejamento Familiar. 2. ed. Mi-
nas Gerais, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Ge-
rais, 1980.
9. PEREIRA, Álvaro V. Notas sobre o DIU. Femina, 9(02):119-20,
1981.
10. PETTI, Ileana. Planejamento Familiar. Revista Cláudia, 271:
214-20, 1984.

TCC
UFSC
TO
0267

N.Cham. TCC UFSC TO 0267

Autor: Eberhardt, Ana-Mar

Título: Inquérito sobre o uso de métodos,



972811799

Ac. 254399

Ex.1

Ex.1 UFSC BSCCSM